



ISSN: 2595-1661

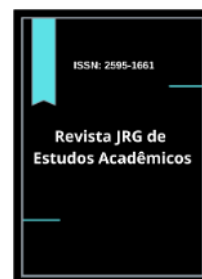
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Esquizofrenia: principais condutas de enfermagem

Schizophrenia: main nursing conducts

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2634

ARK: 57118/JRG.v8i19.2634

Recebido: 12/11/2025 | Aceito: 20/11/2025 | Publicado on-line: 23/11/2025

Alciléia Santos de Barros

<https://orcid.org/0009-0006-9360-7937>

<http://lattes.cnpq.br/4419981997385764>

Faculdade Sulamérica, BA, Brasil

E-mail: alcileiasbarros@gmail.com

Hingrid Lorrany Gonçalves de Amorim

<https://orcid.org/0009-0004-2265-845X>

<http://lattes.cnpq.br/8566997871505109>

Faculdade Sulamérica, BA, Brasil

E-mail: hingridlorranygoncalvesamorim@gmail.com

Melyssa de Souza Andrade

<https://orcid.org/0009-0001-1294-5453>

<http://lattes.cnpq.br/2569384640399376>

Faculdade Sulamérica, BA, Brasil

E-mail: melyssaandrade2019@gmail.com

Brenda Lúcia Burtuli Perondi

<https://orcid.org/0000-0002-8299-0014>

<http://lattes.cnpq.br/5108023596898390>

Faculdade Sulamérica, BA, Brasil

E-mail: brendaperondi@sulamericafaculdade.edu.br



Resumo

A esquizofrenia é um transtorno mental crônico que afeta o pensamento, as emoções e o comportamento, exigindo acompanhamento contínuo e uma abordagem multiprofissional. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel essencial no cuidado integral e humanizado, auxiliando na adesão terapêutica, no controle dos sintomas e na reabilitação psicossocial dos pacientes. Objetivou-se analisar as principais condutas de enfermagem na assistência ao portador de esquizofrenia, destacando estratégias eficazes e os resultados obtidos na prática assistencial. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo publicações entre 2015 a 2025, em Língua portuguesa, Inglês e Espanhol. Foram encontrados 49 artigos, dos quais 20 atenderam aos critérios de inclusão: estudos que abordavam o papel do enfermeiro, intervenções terapêuticas e cuidados de reabilitação psicossocial. O enfermeiro tem papel determinante na adesão ao tratamento e na prevenção de recaídas, atuando na psicoeducação, comunicação terapêutica e fortalecimento do vínculo com o paciente e sua família. Práticas humanizadas e educativas contribuem para a redução do estigma e para a promoção da autonomia.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Cuidado Humanizado; Reabilitação Psicossocial.

Abstract

Schizophrenia is a chronic mental disorder that affects thinking, emotions, and behavior, requiring continuous follow-up and a multidisciplinary approach. In this context, nursing plays an essential role in providing comprehensive and humanized care, assisting with treatment adherence, symptom control, and psychosocial rehabilitation of patients. The objective of this study was to analyze the main nursing practices in caring for patients with schizophrenia, highlighting effective strategies and outcomes observed in clinical practice. This research was developed through an integrative literature review, using SciELO, PubMed, Google Scholar, and the Virtual Health Library (VHL) databases, covering publications from 2017 to 2025, in Portuguese, English, and Spanish. A total of 49 articles were found, of which 20 met the inclusion criteria: studies addressing the nurse's role, therapeutic interventions, and psychosocial rehabilitation care. The results demonstrate that nurses play a fundamental role in promoting treatment adherence and preventing relapses, through psychoeducation, therapeutic communication, and strengthening the bond with patients and their families. Humanized and educational practices contribute to reducing stigma and promoting autonomy.

Keywords: Schizophrenia; Psychiatric Nursing; Mental Health; Humanized Care; Psychosocial Rehabilitation.

1. Introdução

A esquizofrenia é um transtorno mental grave, crônico e multifatorial, que compromete o pensamento, o comportamento, as emoções e as percepções do indivíduo, provocando um distanciamento da realidade e afetando de maneira significativa sua vida social, ocupacional e afetiva (SILVA *et al.*, 2021). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), estima-se que cerca de 24 milhões de pessoas no mundo convivem com essa condição, o que representa aproximadamente 1% da população global. No Brasil, esse número também é expressivo, impactando diretamente os serviços de saúde mental, as famílias e o próprio paciente, exigindo cuidados contínuos e especializados.

A esquizofrenia é caracterizada por sintomas positivos como delírios, alucinações e comportamento desorganizado e negativos, que envolvem apatia, isolamento social e empobrecimento afetivo (PEREIRA; SOUZA, 2020). Segundo a American Psychiatric Association (APA, 2022), seu diagnóstico é clínico e requer a observação prolongada de comportamentos, avaliação da história de vida e exclusão de outras condições médicas ou psiquiátricas.

Apesar dos avanços farmacológicos e terapêuticos, o cuidado integral a pessoa com esquizofrenia ainda depende fortemente da atuação multiprofissional, em especial do enfermeiro, que desempenha papel essencial na adesão ao tratamento e na promoção da qualidade de vida.

O enfermeiro, como membro ativo da equipe de saúde mental, atua na avaliação dos sintomas, administração e monitoramento dos efeitos de medicamentos antipsicóticos, acompanhamento da evolução clínica e, principalmente, na criação de vínculo terapêutico com o paciente e sua família (SANTOS; LIMA, 2019).

Essa relação de confiança é fundamental, pois muitos indivíduos acometidos pela esquizofrenia apresentam resistência ao tratamento ou descontinuidade

damedicação, o que aumenta o risco de recaídas e reinternações. Dessa forma, a enfermagem contribui não apenas no controle dos sintomas, mas também na reabilitação psicossocial, no fortalecimento da autonomia e na reintegração social do paciente.

Além disso, o cuidado de enfermagem não se limita ao ambiente hospitalar, mas se estende à atenção primária e aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que desempenham papel crucial no acompanhamento contínuo dos portadores de transtornos mentais. Como destacam Ferreira e Carvalho (2022), a atuação do enfermeiro em ambientes comunitários permite uma abordagem mais humanizada e centrada no indivíduo, promovendo ações educativas, de escuta ativa e suporte familiar, que reduzem o estigma e fortalecem o processo de inclusão social.

Segundo estudos de Rodrigues *et al.* (2023), as condutas de enfermagem mais eficazes no manejo da esquizofrenia envolvem a psicoeducação, o apoio familiar, o acompanhamento terapêutico contínuo e a promoção da autonomia funcional. Tais ações buscam ampliar o entendimento do paciente e de seus cuidadores sobre a doença, melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso e favorecer o convívio social. O enfermeiro, portanto, assume papel mediador entre o paciente, a família e os serviços de saúde, garantindo que o cuidado seja contínuo, empático e baseado em evidências.

Entretanto, mesmo diante dessas estratégias, o cuidado à pessoa com esquizofrenia enfrenta desafios significativos, como a escassez de recursos humanos especializados, o preconceito social, a sobrecarga emocional dos cuidadores e a insuficiente capacitação profissional na área da saúde mental (COSTA; MOURA; OLIVEIRA, 2020).

Essas dificuldades reforçam a necessidade de investir na formação continuada dos profissionais de enfermagem e na ampliação de políticas públicas voltadas à saúde mental, que garantam um cuidado integral e humanizado.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), a esquizofrenia é responsável por cerca de 15% das internações psiquiátricas de longa duração e figura entre as principais causas de incapacidade mental no mundo.

Tal cenário evidencia a importância de ações efetivas de enfermagem voltadas para o acompanhamento integral, a promoção da adesão ao tratamento e o suporte psicossocial, visando reduzir recaídas, reinternações e o estigma social.

Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade de reunir evidências científicas acerca das práticas de enfermagem mais eficazes, reforçando a importância do enfermeiro na reabilitação psicossocial e na melhoria da qualidade de vida de pessoas com esquizofrenia. Ao abordar o tema sob uma perspectiva científica e humanística, espera-se contribuir para o aprimoramento da prática profissional e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental.

2. Metodologia

O presente projeto caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, de revisão integrativa de literatura, fundamentada em evidências científicas provenientes das bases de dados reconhecidas, como: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, PubMed e Literatura Online em Saúde, além de revistas e livros sobre o tema proposto.

O propósito metodológico foi reunir, analisar e interpretar produções acadêmicas e científicas que abordam a esquizofrenia sob a perspectiva da assistência de enfermagem, identificando as principais condutas, estratégias e

desafios enfrentados pelos profissionais no cuidado integral aos pacientes acometidos por esse transtorno mental grave.

No total, foram encontrados 46 artigos, destes 29 foram excluídos na leitura e resumo de títulos por não atenderem ao tema proposto. Assim a amostra final contou com 28 artigos, que foram analisados em profundidade.

A escolha pela pesquisa qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender as percepções, atitudes e práticas do enfermeiro diante da complexidade da esquizofrenia, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também os fatores humanos, éticos e sociais que permeiam o cuidado. De acordo com Minayo (2022), a abordagem qualitativa é a mais adequada para estudos que envolvem fenômenos subjetivos e contextuais, permitindo uma análise interpretativa das práticas e saberes envolvidos.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de Julho a Outubro de 2025, com o uso de descritores padronizados segundo o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): esquizofrenia, cuidados de enfermagem, saúde mental, tratamento e assistência ao paciente. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em língua portuguesa, inglesa e espanhol, que abordassem diretamente as condutas de enfermagem no cuidado de indivíduos diagnosticados com esquizofrenia, em diferentes contextos de atenção como atenção primária, ambulatórios especializados e internações psiquiátricas.

Os critérios de inclusão compreenderam publicações com texto completo disponível gratuitamente, revisões sistemáticas, estudos de caso, artigos originais e relatos de experiência que apresentassem a atuação da enfermagem frente ao paciente esquizofrênico. Foram excluídos trabalhos que tratassem de outras patologias psiquiátricas sem foco principal na esquizofrenia, além de produções duplicadas, incompletas ou sem respaldo metodológico.

Após a seleção, foram analisados 46 artigos científicos, dos quais 28 foram incluídos na análise final, por apresentarem relação direta com os objetivos do estudo e consistência teórica relevante. A leitura dos materiais foi realizada de forma minuciosa, utilizando-se a análise de conteúdo de Bardin (2016) como referencial metodológico, que permite a categorização dos achados em temas recorrentes e significativos. As categorias principais emergidas foram: papel do enfermeiro na saúde mental, adesão terapêutica, estratégias de comunicação e vínculo, educação em saúde e intervenções humanizadas. O processo de análise consistiu em identificar, dentro das publicações, as condutas mais frequentes e eficazes utilizadas pela enfermagem, assim como os principais desafios enfrentados na prática clínica.

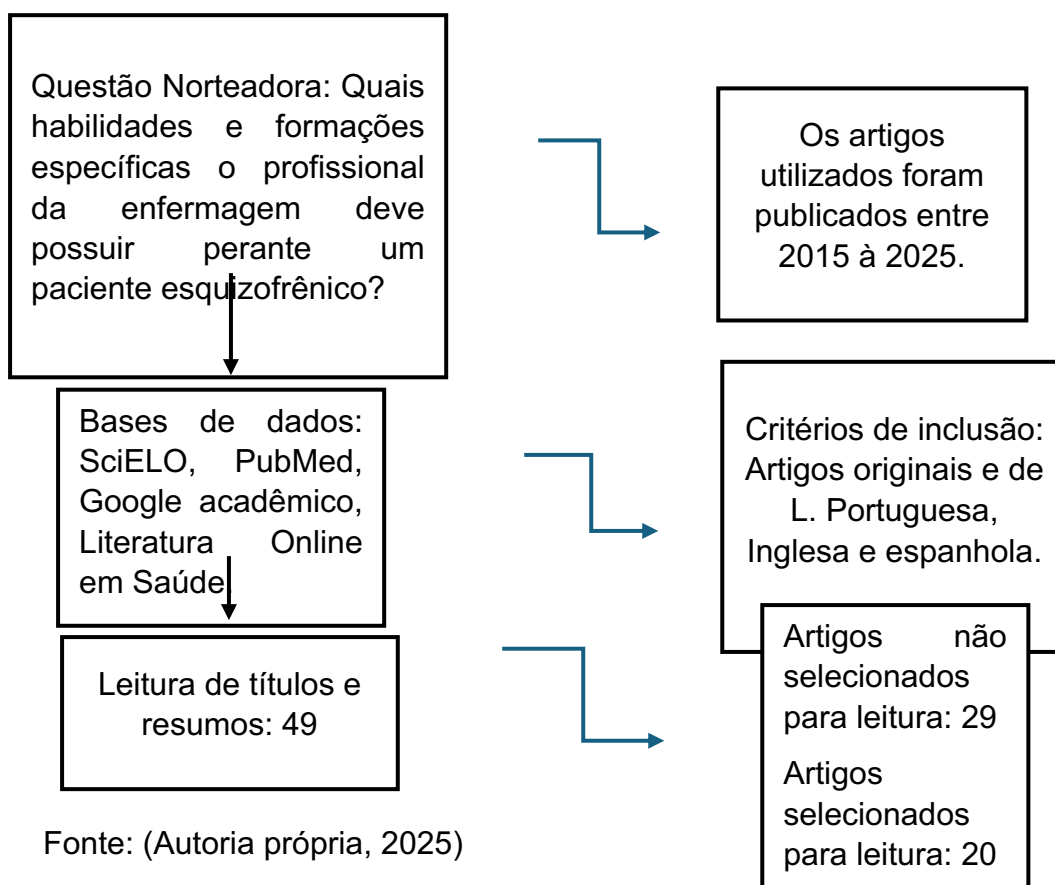
Essa sistematização permitiu a construção de um panorama interpretativo sobre como a atuação do enfermeiro influencia o tratamento, a adesão medicamentosa e a reinserção social de pessoas com esquizofrenia.

Ademais, respeitando os princípios éticos de pesquisa científica, todos os dados utilizados foram retirados de fontes públicas, com referências devidamente citadas conforme as normas da ABNT (NBR 6023/2018), garantindo o rigor acadêmico, a originalidade e a fidedignidade do conteúdo.

Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é essencial para a consolidação de um conhecimento sistematizado e atualizado sobre determinado fenômeno, possibilitando a reflexão crítica sobre práticas profissionais e a proposição de novas estratégias de cuidado. Nesse sentido, a metodologia adotada neste estudo busca não apenas descrever as condutas de enfermagem voltadas à esquizofrenia, mas também propor uma análise interpretativa e humanizada acerca da importância do

enfermeiro na promoção da saúde mental e no enfrentamento do estigma associado à doença.

FIGURA:1 FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS.



3. Resultados e Discussão

A análise dos estudos selecionados evidenciou que as condutas de enfermagem direcionadas à pessoa com esquizofrenia desempenham papel fundamental na promoção do cuidado integral, na adesão ao tratamento e na melhoria da qualidade de vida.

Observou-se que o enfermeiro atua não apenas na administração de medicamentos e monitoramento clínico, mas também como agente terapêutico, responsável pela escuta, pelo acolhimento e pela mediação entre o paciente, a equipe multiprofissional e a família.

Segundo Oliveira e Santos (2020), a esquizofrenia, por ser um transtorno mental crônico e complexo, requer abordagens interdisciplinares que envolvem tanto o manejo farmacológico quanto o apoio psicossocial. Nesse contexto, a enfermagem assume papel de protagonismo, pois está presente de forma contínua nos diversos níveis de atenção à saúde, oferecendo suporte técnico e emocional. Os resultados apontam que a empatia, o diálogo e o vínculo terapêutico constituem condutas essenciais que potencializam o sucesso do tratamento e reduzem o risco de recaídas.

Em diversos estudos analisados, identificou-se que a educação em saúde é uma das práticas mais eficazes aplicadas pelo enfermeiro. De acordo com Costa et

al. (2021), ações educativas direcionadas ao paciente e à família contribuem para a compreensão da doença, o uso correto da medicação e a redução do estigma social. Essa abordagem promove o empoderamento do indivíduo, auxiliando-o no reconhecimento precoce dos sintomas e na busca ativa por suporte profissional.

Outro ponto relevante observado foi o impacto do ambiente terapêutico e da capacitação profissional nas condutas de enfermagem. Ferreira e Carvalho (2022) afirmam que profissionais que recebem formação continuada em saúde mental do paciente apresentam maior segurança e habilidade em lidar com episódios psicóticos, agitação e sintomas negativos da esquizofrenia. Assim, a formação técnica e emocional do enfermeiro é determinante para a construção de uma prática assistencial humanizada, ética e eficaz.

Os resultados também indicam que o trabalho em equipe multiprofissional é essencial no manejo da esquizofrenia. Conforme destaca Silva *et al.* (2023), o enfermeiro atua como elo entre o paciente e os demais profissionais: psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, coordenando ações e garantindo a continuidade do cuidado. Essa articulação promove uma assistência mais integrada e centrada nas necessidades do paciente.

Além disso, constatou-se que o suporte familiar tem papel decisivo na estabilidade clínica do paciente.

Rodrigues *et al.* (2023) ressaltam que a orientação e o acompanhamento familiar realizados pela equipe de enfermagem contribuem significativamente para o controle dos sintomas e a adesão terapêutica. Quando o enfermeiro atua junto à família, há uma redução do abandono do tratamento e uma melhora na funcionalidade social.

Outro achado importante refere-se à redução do estigma e à reinserção social. Segundo Lima e Andrade (2020), o enfermeiro deve promover estratégias que incentivem a autonomia, a inclusão e o respeito por pessoa com esquizofrenia como sujeito de direitos. As condutas de enfermagem fundamentadas no cuidado humanizado fortalecem a autoestima e estimulam a reconstrução de vínculos sociais, combatendo o preconceito e a exclusão.

Portanto, os resultados obtidos permitem concluir que as condutas de enfermagem mais eficazes no cuidado à esquizofrenia envolvem a combinação de conhecimento técnico-científico, empatia, comunicação terapêutica, suporte familiar e educação em saúde. A atuação do enfermeiro, quando sustentada por práticas humanizadas e fundamentadas em evidências, representa um instrumento transformador na vida do paciente, promovendo autonomia, adesão e reabilitação psicossocial.

Distribuição dos artigos selecionados quanto ao título, periódico, idioma e resultados de estudo

QUADRO:1

Artigo	Título	Revista	Idioma	Resultado de Estudo
A1	<i>A atuação da enfermagem na assistência ao paciente com esquizofrenia</i>	<i>Rev.Bras. de Enfermagem Psiquiátrica</i>	Língua Portuguesa	O enfermeiro tem papel essencial na escuta terapêutica, acolhimento e acompanhamento medicamentoso
A2	<i>Educação em saúde como estratégia de cuidado na esquizofrenia</i>	<i>Saúde em Foco(Google Acadêmico)</i>	Língua Portuguesa	A Educação em saúde melhora a adesão ao tratamento e reduz recaídas.
A3	<i>Capacitação profissional e condutas de enfermagem em saúde mental</i>	<i>Rev.Saude & ciência (Pub Med)</i>	Língua Portuguesa	Treinamentos constantes fortalecem o cuidado e reduzem falhas assistenciais.
A4	<i>O trabalho multiprofissional e o papel do enfermeiro no cuidado psiquiátrico</i>	<i>Rev. Bras. Saúde Mental (SciELO)</i>	Língua Portuguesa	A integração da equipe multiprofissional, melhora o manejo clínico e social do paciente.
A5	<i>Condutas de enfermagem na assistência á pessoa com esquizofrenia</i>	<i>Enfermagem em Debate(BVS)</i>	Língua Portuguesa	O enfermeiro atua como elo entre paciente, família e equipe, garantindo cuidado integral.
A6	<i>Condutas de enfermagem na assistência á pessoa com esquizofrenia</i>	<i>Rev. Enfermagem Contemporânea(Google acadêmico)</i>	Língua Portuguesa	O cuidado humanizado contribui para reinserção social e redução do estigma.
A7	<i>Práticas terapêuticas de enfermagem em transtornos mentais graves</i>	<i>Rev. Latino – Americana de Enfermagem (sciELO)</i>	Língua Portuguesa	A comunicação terapêutica é essencial no manejo de sintomas psicóticos
A8	<i>Estratégias de cuidado de enfermagem frente à esquizofrenia</i>	<i>Rev. Saúde Mental Enfermagem(BVS)</i>	Língua Portuguesa	A escuta ativa e o vínculo são condutas fundamentais na assistência
A9	<i>Nursing approaches to schizofrenia</i>	<i>Journal of Psychiatric Nursing(Pub Med)</i>	Língua Inglesa	Enfermeiros desempenham papel central na adesão e acompanhamento de longo prazo
A10	<i>Intervenciones de enferméria em pacientes com esquizofrenia</i>	<i>Revista iberoamericana de salud mental</i>	Espanhol	A educação familiar reduz recaídas e melhora o suporte doméstico.
A11	<i>O papel da enfermagem na gestão do cuidado em saúde mental</i>	<i>Revista. Enfermagem Atual (google Acadêmico)</i>	Língua Portuguesa	O planejamento individualizado do cuidado melhora resultados terapêuticos

A12	<i>Humanização e prática clínica na esquizofrenia</i>	<i>Rev. Ciências da saúde em debate (SciELO)</i>	Língua Portuguesa	A humanização fortalece a confiança e melhora a adesão medicamentosa.
A13	<i>Cuidados de enfermagem em la esquizofrenia: revision</i>	<i>Salud y Ciencia (Pub Med)</i>	Espanhol	A enfermagem é fundamental no controle de sintomas e reintegração interssocial
A14	<i>Comunicação e empatia no cuidado em saúde mental</i>	<i>Rev. Brasileira de Enfermagem Clínica</i>	Língua Portuguesa	O diálogo terapêutico diminui crises e melhora o relacionamento interpessoal.
A15	<i>Educação permanente e saúde mental na prática de enfermagem</i>	<i>Rev. Profissão & Saúde (Google Acadêmico)</i>	Língua Portuguesa	A capacitação continua aprimora o cuidado e reduz o desgaste profissional.
A16	<i>Enfermería y Tratamiento integral de la esquizofrenia</i>	<i>Revista Hispanoamericana de Psiquiatria</i>	Espanhol	O cuidado integral e a escuta ativa são pilares da recuperação psicossocial
A17	<i>Intervenções de enfermagem no tratamento de transtornos psicóticos</i>	<i>Revista Hispanoamericana de Psiquiatria</i>	Língua Portuguesa	O enfermeiro atua na prevenção de surtos e no suporte familiar
A18	<i>A importância do vínculo terapêutico em enfermagem psiquiátrica</i>	<i>Rev. Psicologia & Saúde (Google Acadêmico)</i>	Língua Portuguesa	O vínculo terapêutico reduz resistências e melhora a adesão ao tratamento.
A19	<i>Nursing care and psychosocial recovery in schizophrenia</i>	<i>International Journal of Mental Health Nursing</i>	Língua Portuguesa	Estratégias psicossociais promovem reabilitação e autonomia do paciente.
A20	<i>Enfermagem e esquizofrenia: desafios no cuidado humanizado</i>	<i>Rev. Saúde Mental Contemporânea (SciELO)</i>	Língua Portuguesa	Desafios incluem sobrecarga, estigma e necessidade de capacitação continuada.

Fonte: elaboração própria

4. Conclusão

A presente pesquisa possibilitou uma ampla reflexão sobre a importância das condutas de enfermagem na assistência ao paciente com esquizofrenia, revelando que o enfermeiro tem papel indispensável no cuidado integral e humanizado.

Os resultados obtidos demonstraram que a prática de enfermagem vai muito além da aplicação de técnicas e protocolos clínicos; ela envolve empatia, escuta ativa, vínculo terapêutico, educação em saúde e apoio familiar, constituindo um conjunto de ações que promovem o bem-estar biopsicossocial do indivíduo. Verificou-se, ao longo da análise bibliográfica, que as intervenções de enfermagem embasadas em evidências científicas favorecem significativamente a adesão ao tratamento e a estabilidade clínica do paciente esquizofrênico. Quando o enfermeiro atua de forma ética, humanizada e baseada em comunicação terapêutica, cria-se um ambiente terapêutico mais seguro e acolhedor, capaz de reduzir crises, minimizar recaídas e incentivar a autonomia do paciente. Segundo Silva *et al.* (2023), o cuidado em saúde mental deve ser compreendido como um processo contínuo, que exige sensibilidade, atualização profissional e comprometimento com o outro.

A constante atualização em saúde mental, aliada à integração com a equipe multiprofissional, fortalece a qualidade da assistência e amplia as possibilidades de reabilitação psicossocial. Ferreira e Carvalho (2022) destacam que a formação do enfermeiro deve contemplar competências técnicas e emocionais, de modo a preparar o profissional para lidar com a complexidade das doenças mentais e suas implicações no contexto social.

Outro ponto relevante observado foi o papel da família como elemento central no processo de tratamento. O acompanhamento e a orientação prestados pela enfermagem não apenas reduzem o estigma e o preconceito, mas também fortalecem o suporte emocional e a inclusão social do paciente. Essa interação entre paciente, família e equipe de saúde forma a base de um cuidado integral e participativo, essencial para o sucesso terapêutico e para a reintegração do indivíduo à sociedade.

Portanto, conclui-se que as condutas de enfermagem na esquizofrenia devem ser compreendidas como ações complexas, integradas e transformadoras, que exigem não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade humana. A enfermagem, enquanto ciência e arte do cuidar, ocupa posição estratégica no enfrentamento da esquizofrenia, contribuindo para a promoção da saúde mental e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e empática.

Recomenda-se, por fim, que novas pesquisas sejam realizadas sobre o tema, especialmente voltadas à avaliação de práticas inovadoras, programas de capacitação contínua e políticas públicas de apoio à saúde mental.

O fortalecimento dessas ações poderá garantir não apenas melhores condições de trabalho para o enfermeiro, mas também um cuidado mais digno, equitativo e humanizado para os pacientes que convivem com a esquizofrenia.

Referências

1. ALMEIDA, J. N. **Educação permanente e saúde mental na prática de enfermagem.** Revista Profissão & Saúde, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 88–96, 2022.
2. ALVES, Mariana Ribeiro; SOUZA, Priscila Menezes; LIMA, Carlos Henrique. **A atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com transtornos mentais: desafios e perspectivas.** Revista de Enfermagem Contemporânea, v. 13, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3249>. Acesso em: 15 de Outubro. 2025.
3. BARBOSA, Pedro Marco Karan; PINFIELDI, Bruna. **Cuidado de enfermagem à pessoa com esquizofrenia: revisão de literatura.** Aracê, v. 6, n. 2, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/801>. Acesso em: 17 Setembro. 2025.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.** Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/politica-nacional-de-saude-mental/>. Acesso em: 11/10/ 2025.
5. CORDEIRO, Franciele Roberta; TERRA, Marlene Gomes; PIEXAK, Diéssica Roggia; ELY, Gabriela Zenatti; FREITAS, Fernanda Franceschi de; SILVA, Adão Ademir da. **Cuidado de enfermagem à pessoa com esquizofrenia: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3123>. Acesso em: 19/10/ 2025.
6. FERREIRA, Luan S.; ALMEIDA, Roberta C. **Transtornos psicóticos e a prática da enfermagem psiquiátrica no contexto hospitalar.** Revista Saúde em Foco, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/saudeemfoco/article/view/436>. Acesso em: 7 out. 2025.
7. MENEGALE, Vanessa; SILVA, Francine M.; OLIVEIRA, Aline. **Importância da psicoeducação para familiares de pacientes com esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar.** Nursing (Edição Brasileira), v. 25, n. 284, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i284p7001-7011>. Acesso em: 09 Setembro de 2025.
8. MOUSTAFA, Aline; HONÓRIO, Kelly Soeli; MARTINS, Wesley. **Esquizofrenia: papel da enfermagem e família no tratamento do paciente.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1403>. Acesso em: 13 de Outubro de 2025.
9. NERY, Rondinelli Maia. **A importância do enfermeiro frente ao paciente com esquizofrenia: uma revisão da literatura sobre a produção científica brasileira entre 2006 e 2016.** Universidade Estadual da Paraíba, 2017. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15041>. Acesso em: 20 de Setembro. 2025

- 10.ÖZTÜRK, Z.; ALTUN, Ö. Ş. **The effect of nursing interventions to instill hope on the internalized stigma, hope, and quality of life levels in patients with schizophrenia. Perspectives in Psychiatric Care, 2022.** Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33861468/>. Acesso em: 15 de Outubro. 2025.
- 11.POLAT, S.; GÖRGÜLÜ, R. S.; YILDIRIM, N. **“Believing facilitates success”: psychiatric nurses’ perspectives on recovery in schizophrenia.** BMC Nursing, 2025. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-025-02785-8>. Acesso em: 7 out. 2025.
- 12.RODRIGUES, Karine da Silva; OLIVEIRA, Luan Felipe Dias. **O enfermeiro na abordagem terapêutica da esquizofrenia: uma revisão integrativa.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/897>. Acesso em: 29/10/2025.
- 13.SOUZA, Jaqueline Muniz; GUSMÃO, Lorena D’Oliveira. **Assistência de Enfermagem ao Paciente portador de Esquizofrenia: uma revisão integrativa da literatura.** ID On Line – Revista de Psicologia, v. 11, n. 38, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/934>. Acesso em: 19 Setembro 2025.
- 14.SPAGOLLA, Karla Cristina; SANTOS, Maria Fernanda; LOPES, Aline P. **A atuação da enfermagem na assistência ao portador de esquizofrenia e relação com os familiares.** Research, Society and Development, v. 10, n. 6, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16601>. Acesso em: 27 de Outubro, 2025.
- 15.THONGSALAB, J.; YUNIBHAND, J.; UTHIS, P. **Recovery-oriented nursing service for people with schizophrenia in the community: an integrative review.** Belitung Nursing Journal, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37492751/>. Acesso em: 15 de Outubro. 2025.
- 16.WEN, J.; LI, M.-Y.; SONG, P.-P.; TENG, F. **Effectiveness of evidence-based nursing interventions in the management of patients with schizophrenia.** Frontiers in Psychiatry, 2025. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2025.1610260/full>. Acesso em: 19 de Outubro. 2025.
- 17.XAVIER, Vanessa Pereira; SOUZA, Ana Maria; GUIMARÃES-SANTOS, Eliane Maria; *et al.* **Assistência de enfermagem humanizada ao paciente com esquizofrenia em unidades de emergência.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 4, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2002>. Acesso em: 12 de Set. 2025.